



CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 18 | IMPACTOS DA COVID-19



Período de Análise: 16/3/20 a 24/7/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, **os valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de junho de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

RECEITA DADOS

RECEITA ESTADUAL RS

INÍCIO DADOS ABERTOS PUBLICAÇÕES PAINÉIS SOBRE

BOLETINS RECEITA ESTADUAL - COVID-19 - Agenda Receita 2020

Arrecadação
Desonerações Fiscais
Boletim Informativo
IDEE - RS
Relatório de Atividades

Durante o período emergencial causado pelo novo coronavírus, a Receita Estadual publicará semanalmente uma análise das movimentações econômicas dos contribuintes do ICMS do Rio Grande do Sul, tendo como base os documentos fiscais eletrônicos. O objetivo é avaliar o impacto nos principais indicadores de comportamento econômico-fiscal do Estado, além de garantir mais transparência à sociedade e robustecer o processo de tomada de decisão da administração pública.

Para acessar as versões anteriores do Boletim, clique aqui.

Documentos

| Nome | Atualização | Descrição |
|--|-------------|--|
| Boletim Semanal Receita Estadual - Impactos COVID-19 - Edição 13 | 24 de junho | Boletim que apresenta visão geral de impactos econômicos conforme operações dos contribuintes de ICMS do Estado do RS, período 16/05/2020 a 16/06/2020 |
| Nota Técnica - Indicadores Análise Covid-19 | 29 de julho | Nota técnica sobre o Boletim Semanal da Receita Estadual - Impactos COVID-19 |

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



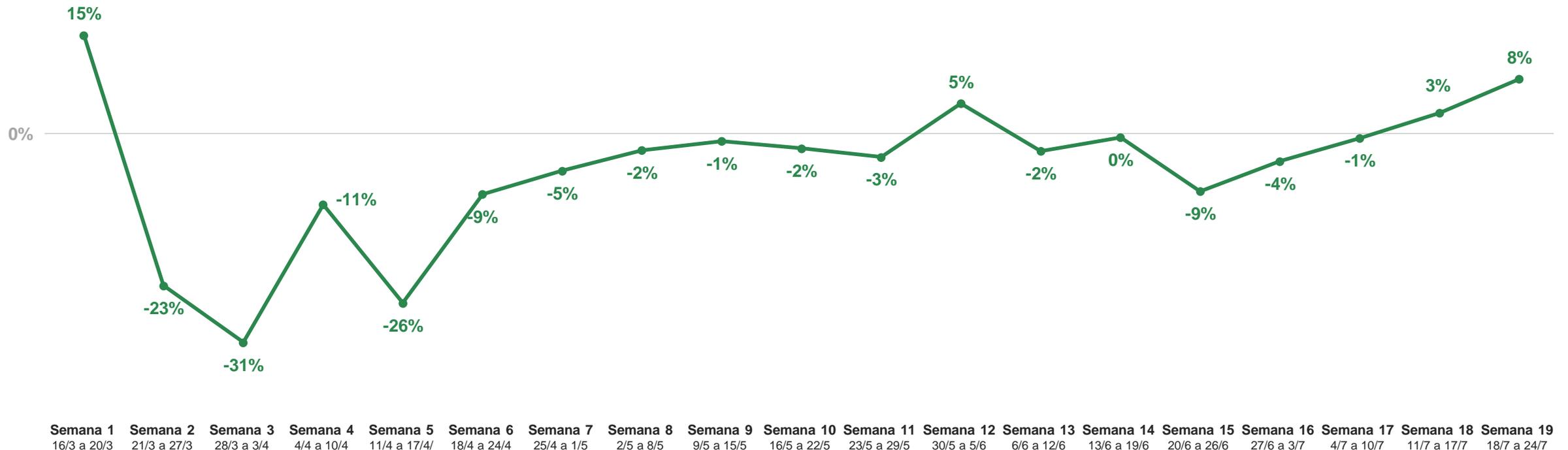
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 24/7/20 **-7%** R\$ 1,7 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Valor
Médio
Diário

R\$ 2,7 bi R\$ 1,5 bi R\$ 1,3 bi R\$ 1,7 bi R\$ 1,7 bi R\$ 1,7 bi R\$ 1,9 bi R\$ 1,8 bi R\$ 1,9 bi R\$ 1,9 bi R\$ 1,8 bi R\$ 1,9 bi R\$ 1,8 bi R\$ 1,8 bi R\$ 1,8 bi R\$ 1,7 bi R\$ 1,8 bi R\$ 1,9 bi R\$ 1,9 bi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **variação positiva pela segunda semana consecutiva frente a períodos equivalentes de 2019. O aumento, que havia sido de 3,3% na Semana 18 (11 a 17/7), foi de 8,4% na Semana 19 (18 a 24/7), o que representa o segundo melhor resultado desde março.** O movimento interrompeu uma série de cinco semanas seguidas de variações negativas no índice. O pior resultado do indicador ocorreu na Semana 3 (28/3 a 3/4), com -31,5% de variação.

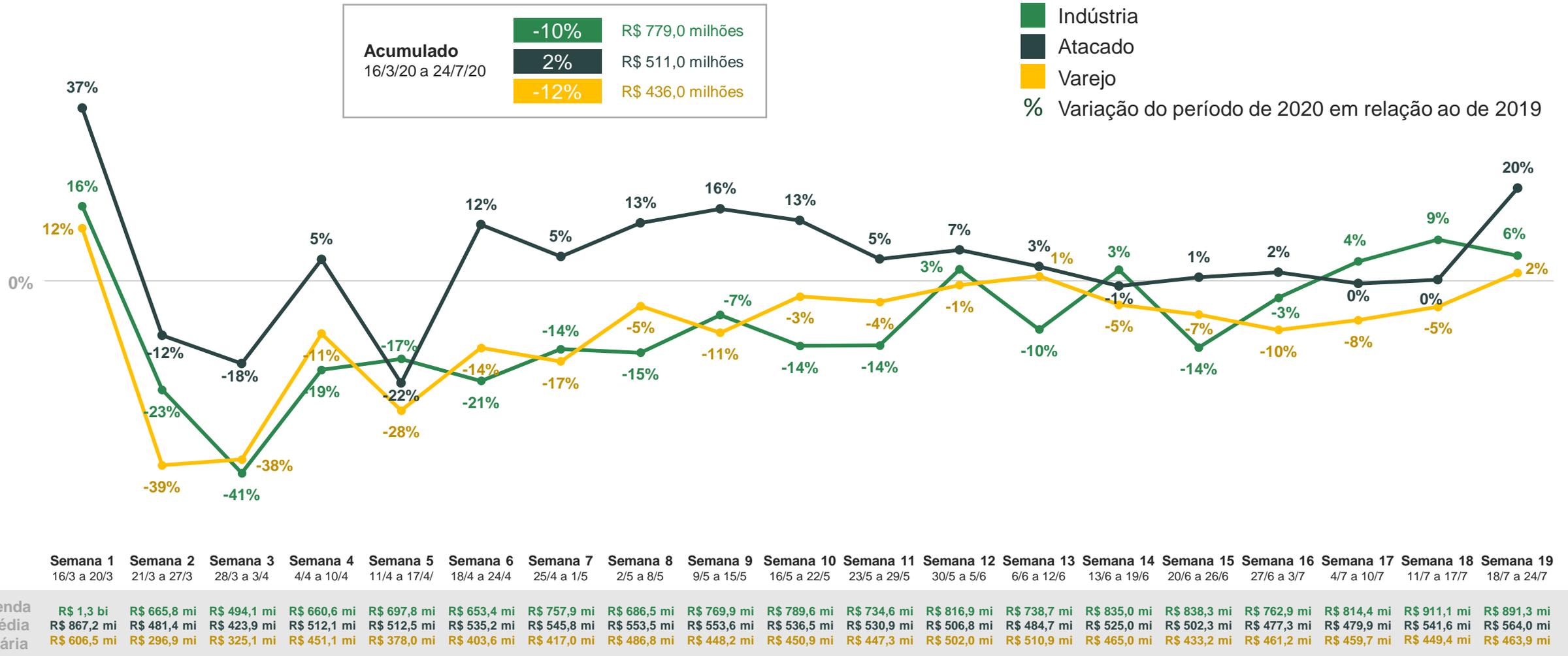
No acumulado (16/3 a 24/7), a redução é de -7,3%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,88 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,74 bilhão em 2020. Ou seja, cerca de R\$ 140 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou variação interanual positiva pela terceira semana consecutiva. O indicador, que foi de 9,1% na semana anterior, atingiu 5,6% nesta semana. Das últimas 8 semanas, 5 registraram indicadores positivos. Dos 19 setores industriais escolhidos para análise, a quantidade de “ganhadores” (cuja variação é positiva na semana) foi de 14, restando apenas 5 setores com variações negativas. Na semana 3, início da crise, o cenário era inverso: à época, foram registrados 5 “ganhadores” e 14 “perdedores”.

O Atacado teve performance bastante positiva, atingindo 20,2% de variação nesta semana em relação ao mesmo período do ano anterior. A magnitude do aumento deve-se a operações do setor de “Insumos Agropecuários”, possivelmente relacionadas ao aumento em exportação de soja. No período acumulado, os desempenhos mais positivos são do setor de “Alimentos” e “Insumos Agropecuários”, respectivamente 26,2% e 43,8%. O único segmento atacadista que performou negativamente nesta semana foi o de “Combustíveis” (-20,5%).

A atividade Varejista, após cinco semanas de variações negativas, registrou indicador interanual positivo nesta semana (1,9%). Os setores que mais contribuíram para a alta da atividade foram de “Supermercados” (20,1%), de “Material de Construção” (31,5%) e de varejistas de “Medicamentos” (16,1%). O setor varejista de “Material de Construção” continua diminuindo sua queda acumulada no período de crise, passando de -6,2% no início de julho para -3,1% nesta semana. Os setores que apresentaram queda interanual nesta semana foram os varejistas de “Combustíveis”, “Cosméticos”, “Veículos” e “Vestuário”.

Esta é a primeira semana a registrar indicadores positivos para as três atividades monitoradas. Ao comparar o período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 24/7) com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -11,1%, 0,9% e -12,8% na semana anterior para -10,2%, 2,2% e -12,1% nesta semana, ou seja, todas com leve melhora em relação aos valores registrados no boletim anterior.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

| Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado) | Semana 1 16/3 a 20/3 | Semana 2 21/3 a 27/3 | Semana 3 28/3 a 3/4 | Semana 4 4/4 a 10/4 | Semana 5 11/4 a 17/4 | Semana 6 18/4 a 24/4 | Semana 7 25/4 a 1/5 | Semana 8 2/5 a 8/5 | Semana 9 9/5 a 15/5 | Semana 10 16/5 a 22/5 | Semana 11 23/5 a 29/5 | Semana 12 30/5 a 5/6 | Semana 13 6/6 a 12/6 | Semana 14 13/6 a 19/6 | Semana 15 20/6 a 26/6 | Semana 16 27/6 a 3/7 | Semana 17 4/7 a 10/7 | Semana 18 11/7 a 17/7 | Semana 19 18/7 a 24/7 | Acumulado 16/3 a 24/7 |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------|------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Arroz | 33% | 62% | 37% | 53% | 49% | 42% | 37% | 56% | 68% | 37% | 58% | 74% | 81% | 31% | 48% | 16% | 28% | 37% | 55% | 41% |
| Suínos | 34% | 48% | 21% | 67% | 40% | 43% | 60% | 66% | 58% | 45% | 48% | 30% | 23% | 16% | 16% | -1% | -10% | -7% | -7% | 26% |
| Trigo | 25% | 34% | 15% | 44% | 9% | 29% | 34% | 23% | 37% | 31% | 33% | 22% | 21% | 28% | 35% | 20% | 17% | 25% | 25% | 24% |
| Leite | 28% | 29% | -13% | 34% | 8% | 13% | 9% | 10% | 13% | 20% | 15% | 40% | 25% | 27% | 22% | 1% | 36% | 31% | 28% | 19% |
| Bovinos | 30% | 4% | -18% | 20% | -7% | 19% | 17% | 21% | 29% | 22% | 21% | 34% | 25% | 27% | 16% | 9% | 22% | 38% | 34% | 18% |
| Produtos de Limpeza | 46% | 53% | 36% | 45% | 25% | -17% | 10% | 2% | 15% | 18% | 0% | 19% | 6% | 6% | -8% | -4% | -11% | 4% | 21% | 10% |
| Aves e Ovos | 7% | 20% | 8% | 49% | 17% | 10% | 23% | -12% | -11% | -15% | -8% | 11% | -2% | -5% | 18% | -8% | -5% | -3% | 3% | 3% |
| Eletr eletrônico | 11% | -44% | -46% | -34% | -20% | -27% | 15% | -19% | -22% | 6% | -22% | 32% | 4% | 49% | -14% | 47% | 37% | 40% | 13% | -4% |
| Madeira, Cimento e Vidro | -6% | -28% | -64% | -17% | -20% | -12% | -39% | 3% | 18% | 6% | 15% | -7% | 5% | 37% | -13% | 28% | 39% | 52% | 15% | -5% |
| Tratores e Implementos Agrícolas | 18% | -46% | -62% | -34% | -34% | -15% | 1% | 2% | 11% | 0% | 16% | -3% | 0% | 22% | 14% | -3% | 5% | 7% | 3% | -6% |
| Celulose e Papel | 16% | 6% | -22% | -9% | -6% | -3% | -1% | -12% | -20% | -19% | -1% | -10% | -21% | -8% | -14% | 4% | -1% | -2% | 10% | -7% |
| Bebidas | -7% | -38% | -55% | -38% | -48% | -28% | -11% | -13% | 9% | 16% | 0% | 18% | 18% | 13% | -1% | 1% | 7% | 16% | 15% | -9% |
| Máquinas e Equipamentos | 6% | -49% | -48% | -13% | -7% | -11% | 14% | -8% | -12% | -9% | -1% | 3% | -15% | 2% | -11% | 15% | 0% | -3% | 5% | -9% |
| Plásticos | 14% | -17% | -28% | -4% | -12% | -14% | -1% | -36% | -11% | -5% | -14% | -6% | -9% | -5% | -16% | -10% | 2% | 5% | 7% | -10% |
| Móveis | -11% | -81% | -85% | -56% | -33% | -28% | 0% | -20% | -16% | -12% | -14% | 3% | -4% | 14% | 1% | 10% | 13% | 13% | 12% | -17% |
| Têxteis e Confecção | -17% | -76% | -74% | -58% | -35% | -17% | -15% | -16% | -10% | -14% | -8% | -8% | -6% | 2% | -5% | -4% | -2% | -1% | -5% | -22% |
| Metalurgia | -1% | -49% | -78% | -70% | -43% | -38% | -22% | -31% | -32% | -24% | -36% | -22% | -13% | -7% | -29% | -9% | -8% | 4% | -19% | -29% |
| Veículos | 36% | -66% | -73% | -78% | -76% | -77% | -55% | -67% | -63% | -65% | -78% | -50% | -60% | -47% | -54% | -4% | 6% | 36% | -11% | -45% |
| Coureiro-Calçadista | -23% | -85% | -90% | -87% | -76% | -63% | -46% | -45% | -36% | -39% | -36% | -42% | -37% | -32% | -51% | -53% | -44% | -44% | -39% | -53% |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é o de “Arroz”. O industrial arroseiro, que apresenta indicadores positivos desde o início da análise, há 19 semanas, registrou 55,0% de variação nesta semana em relação ao mesmo período do ano anterior. Os setores de “Madeira, Cimento e Vidro”, de “Eletroeletrônicos” e de “Bebidas” apresentaram variações positivas pela 4ª semana consecutiva (atualmente 15,4%, 13,2% e 14,8% respectivamente). O setor industrial “Moveleiro”, um dos mais atingidos do período acumulado da crise, está na 6ª semana consecutiva de indicadores positivos, reafirmando sua tendência de crescimento e reduzindo sua queda acumulada de -18,5% para -16,8%. O setor “Coureiro-Calçadista”, por sua vez, passou sua variação semanal interanual de -43,8% para -39,0%. “Veículos”, que vinha performando positivamente há duas semanas, registrou queda de -10,8%. Contudo, é válido ressaltar que a média de variação negativa para o segmento estava na faixa de -60% entre a Semana 2 e a Semana 16.

Em relação ao indicador semanal interanual, os setores do agronegócio em sua maioria performaram melhor nesta semana de análise em relação ao desempenho apresentado na semana anterior. A única exceção foi o setor de “Suínos”, que apresentou, pela 4ª semana consecutiva, variações negativas indicando que a atividade econômica na semana equivalente do ano anterior foi maior que a registrada nesta semana. Seu indicador interanual passado permaneceu em -7,1%. Fator relevante que vem influenciando na variação negativa do setor de “Suínos” é a queda do valor de exportações, que até então estava em patamares elevados. “Aves e Ovos” passou seu indicador interanual de -2,9% para +2,9% nesta semana, tendo apresentado melhora também quanto ao valor de operações desta semana em relação à semana anterior. A melhor variação da agroindústria nesta semana foi do setor de “Arroz” (55,0%) seguido por “Bovinos” (34,3%) e “Leite” (28,4%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado (16/3 a 24/7) mostra que as menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “Coureiro-Calçadista” (-53,4%) e “Veículos” (-45,4%), seguidos por “Metalurgia” (-29,2%) e “Têxteis e Confecção” (-22,0%). A média das variações acumuladas negativas foi de -18,1% nesta semana - este valor já foi de -38,7% na Semana 6 e desde então vem melhorando paulatinamente.

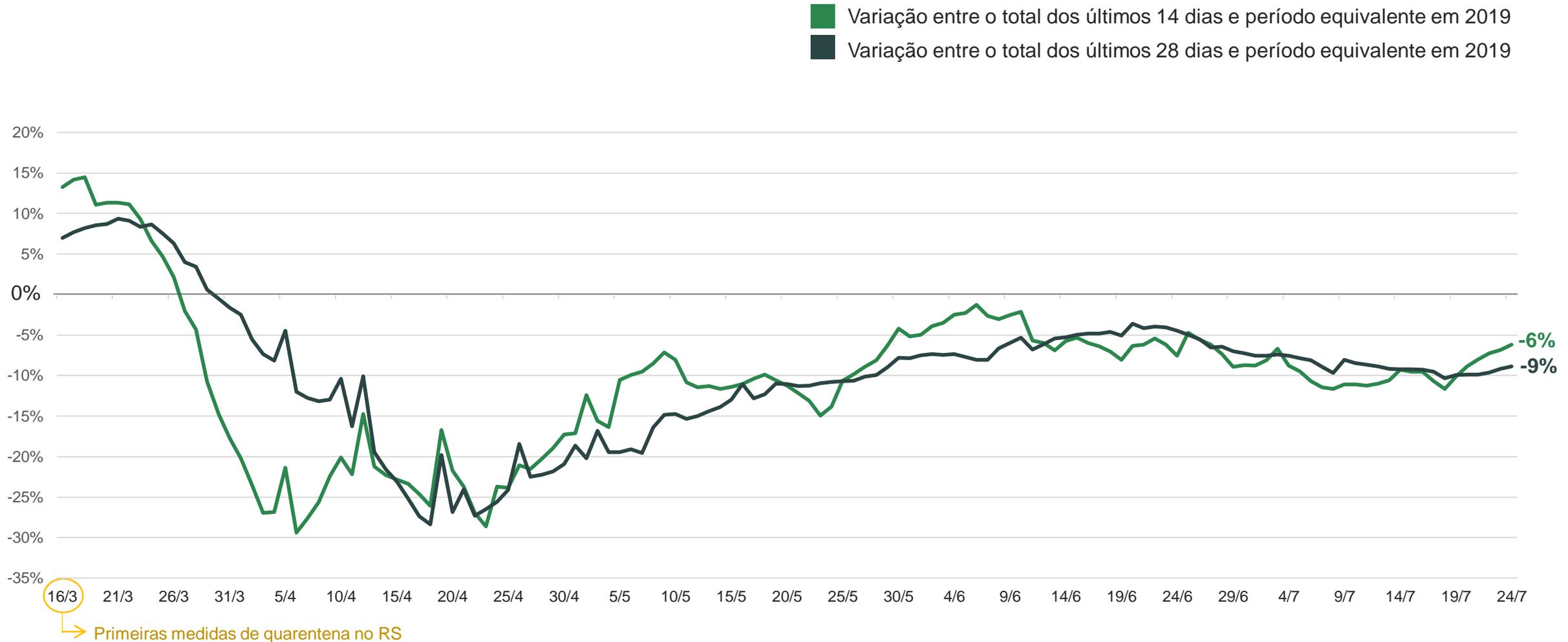


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



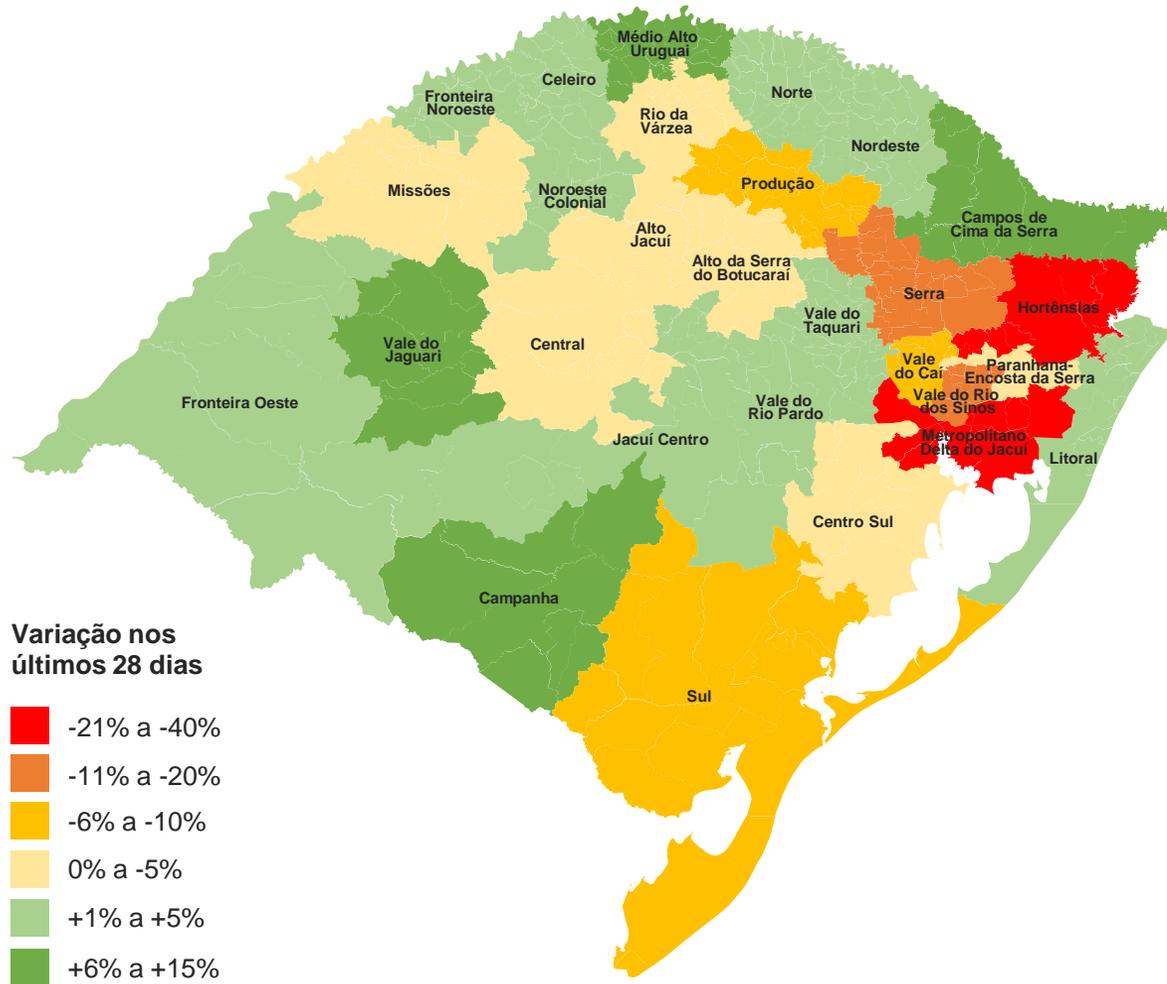
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do anterior) registrado para os dias da semana atual em relação às vendas do varejo foi de -8,4%, contra -10,3% registrados na semana anterior.

A variação desta semana encontra-se no mesmo patamar da computada no final de junho, indicando possível gradual retomada da atividade varejista, que vinha em queda contínua desde o início de junho (período em que apresentou seus melhores níveis de variação). **A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) para os dias desta semana foi de -9,7%.**

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



| COREDE | Participação na Indústria (2019) | Variação 28 dias | Variação 14 dias |
|------------------------------|----------------------------------|------------------|------------------|
| Hortênsias | 0,7% | -38% | -44% |
| Metropolitano Delta do Jacuí | 20,6% | -21% | -19% |
| Vale do Rio dos Sinos | 19,9% | -13% | -9% |
| Serra | 17,9% | -11% | -11% |
| Sul | 8,3% | -7% | -7% |
| Vale do Caí | 3,0% | -6% | 0% |
| Produção | 2,4% | -6% | -4% |
| Centro Sul | 1,3% | -4% | 3% |
| Alto da Serra do Botucaraí | 0,2% | -3% | -1% |
| Alto Jacuí | 1,5% | -1% | 3% |
| Central | 0,9% | -1% | 2% |
| Paranhana-Encosta da Serra | 2,2% | 0% | 0% |
| Missões | 0,8% | 0% | 6% |
| Rio da Várzea | 0,4% | 0% | 1% |
| Vale do Taquari | 4,8% | 1% | 6% |
| Noroeste Colonial | 1,6% | 1% | 6% |
| Vale do Rio do Pardo | 4,0% | 2% | 6% |
| Celeiro | 0,4% | 2% | 4% |
| Jacuí Centro | 0,3% | 2% | 6% |
| Norte | 1,7% | 3% | 7% |
| Nordeste | 1,1% | 3% | 7% |
| Fronteira Noroeste | 2,1% | 4% | 8% |
| Fronteira Oeste | 1,5% | 4% | 8% |
| Litoral | 0,5% | 5% | 12% |
| Vale do Jaguari | 0,3% | 6% | 11% |
| Médio Alto Uruguai | 0,6% | 8% | 10% |
| Campanha | 0,7% | 9% | 13% |
| Campos de Cima da Serra | 0,5% | 10% | 12% |

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 24/7/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



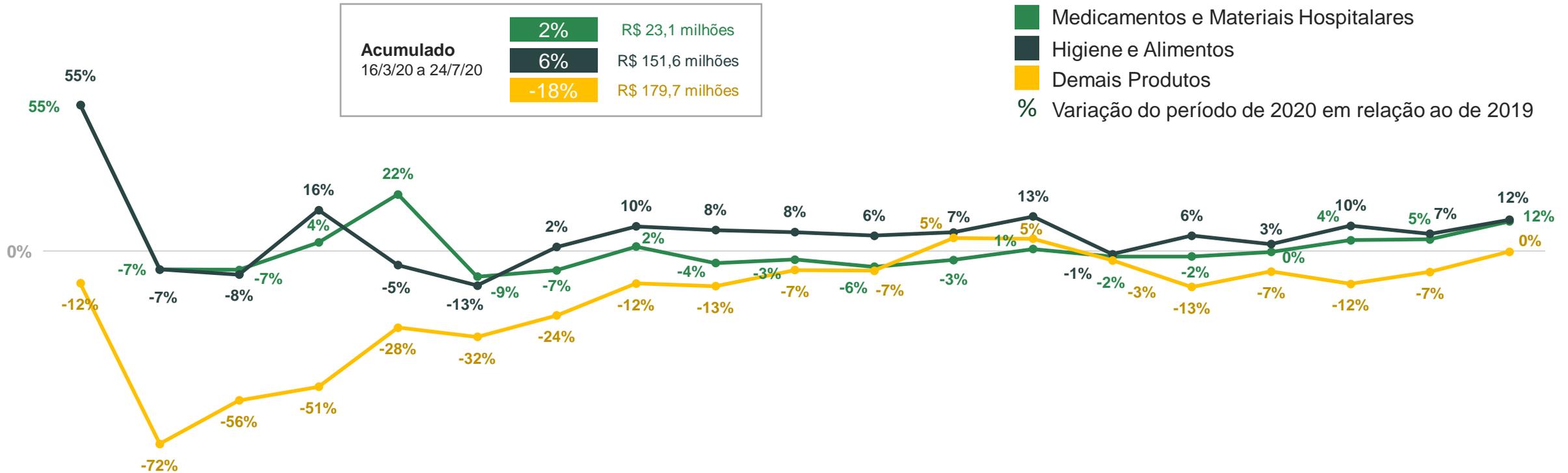
EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da semana de análise (24/7) mostram que **a média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) passou de -12,5% para -7,8%. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões manteve-se estável em -10%**. Ainda é cedo para concluir a respeito de uma retomada da atividade varejista na região, devendo ser observados os indicadores nas próximas semanas.

A variação de curto prazo para o restante das regiões foi de -2,3% para 3,3%, saindo de um cenário de queda para um de ganhos. Já a variação de médio prazo (28 dias) das regiões restantes indica estabilidade (0,0%). Apenas 7 das 28 regiões registraram variações negativas para o indicador de curto prazo (14 dias) nesta semana de análise, a maioria localizadas em locais de maior participação industrial. **As variações mais negativas para o curto prazo (14 dias) foram das regiões das Hortênsias (-43,7%), Metropolitano Delta do Jacuí (-18,6%), Serra (-10,8%) e Vale do Rio dos Sinos (-8,8%).**

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



| Semana | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | Semana 5 | Semana 6 | Semana 7 | Semana 8 | Semana 9 | Semana 10 | Semana 11 | Semana 12 | Semana 13 | Semana 14 | Semana 15 | Semana 16 | Semana 17 | Semana 18 | Semana 19 |
|---------|-------------|-------------|------------|------------|--------------|-------------|------------|-----------|------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|
| Período | 16/3 a 20/3 | 21/3 a 27/3 | 28/3 a 3/4 | 4/4 a 10/4 | 11/4 a 17/4/ | 18/4 a 24/4 | 25/4 a 1/5 | 2/5 a 8/5 | 9/5 a 15/5 | 16/5 a 22/5 | 23/5 a 29/5 | 30/5 a 5/6 | 6/6 a 12/6 | 13/6 a 19/6 | 20/6 a 26/6 | 27/6 a 3/7 | 4/7 a 10/7 | 11/7 a 17/7 | 18/7 a 24/7 |

| Venda Média Diária | R\$ 39,0 mi | R\$ 21,9 mi | R\$ 22,2 mi | R\$ 23,1 mi | R\$ 25,7 mi | R\$ 18,3 mi | R\$ 20,2 mi | R\$ 24,3 mi | R\$ 21,5 mi | R\$ 20,5 mi | R\$ 21,0 mi | R\$ 23,5 mi | R\$ 23,3 mi | R\$ 22,0 mi | R\$ 22,0 mi | R\$ 24,1 mi | R\$ 25,0 mi | R\$ 23,7 mi | R\$ 23,7 mi |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | R\$ 201,4 mi | R\$ 130,0 mi | R\$ 145,2 mi | R\$ 175,3 mi | R\$ 162,4 mi | R\$ 122,5 mi | R\$ 145,4 mi | R\$ 169,2 mi | R\$ 147,2 mi | R\$ 136,3 mi | R\$ 144,5 mi | R\$ 163,9 mi | R\$ 166,4 mi | R\$ 141,3 mi | R\$ 142,5 mi | R\$ 160,3 mi | R\$ 160,5 mi | R\$ 143,8 mi | R\$ 148,8 mi |
| | R\$ 220,6 mi | R\$ 65,7 mi | R\$ 95,0 mi | R\$ 109,0 mi | R\$ 153,6 mi | R\$ 135,9 mi | R\$ 163,7 mi | R\$ 200,1 mi | R\$ 198,6 mi | R\$ 192,1 mi | R\$ 217,9 mi | R\$ 226,4 mi | R\$ 240,4 mi | R\$ 210,0 mi | R\$ 196,0 mi | R\$ 207,4 mi | R\$ 196,5 mi | R\$ 196,4 mi | R\$ 200,3 mi |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado) | Semana 19 Valor Médio Diário 2019 | Semana 19 Valor Médio Diário 2020 | Semana 19 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Aumento |
|--|---|---|-------------------------|---|---|------------------------|
| Produtos diversos das indústrias químicas | R\$ 2.495.188,17 | R\$ 3.959.675,93 | 59% | R\$ 3.123.921,25 | R\$ 3.985.517,45 | 28% |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal | R\$ 2.127.249,64 | R\$ 2.679.570,90 | 26% | R\$ 2.504.534,08 | R\$ 3.103.321,10 | 24% |
| Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal | R\$ 11.332.657,24 | R\$ 14.271.575,28 | 26% | R\$ 12.277.034,56 | R\$ 15.026.914,74 | 22% |
| Carnes e miudezas, comestíveis | R\$ 19.852.393,13 | R\$ 24.069.957,36 | 21% | R\$ 20.435.656,43 | R\$ 23.933.246,33 | 17% |
| Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões | R\$ 3.421.416,06 | R\$ 4.260.798,10 | 25% | R\$ 3.993.128,87 | R\$ 4.637.902,03 | 16% |
| Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais | R\$ 4.313.238,88 | R\$ 5.228.797,15 | 21% | R\$ 4.572.411,93 | R\$ 5.242.796,97 | 15% |
| Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos | R\$ 5.994.904,90 | R\$ 7.090.047,63 | 18% | R\$ 6.295.666,50 | R\$ 7.212.373,12 | 15% |
| Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis | R\$ 5.885.769,92 | R\$ 6.469.751,66 | 10% | R\$ 6.375.967,95 | R\$ 7.245.532,66 | 14% |
| Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes | R\$ 13.885.503,37 | R\$ 19.463.292,11 | 40% | R\$ 15.494.219,65 | R\$ 16.742.368,08 | 8% |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios | R\$ 21.940.563,21 | R\$ 26.734.877,35 | 22% | R\$ 23.428.510,98 | R\$ 24.533.037,09 | 5% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada) | Semana 19 Valor Médio Diário 2019 | Semana 19 Valor Médio Diário 2020 | Semana 19 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Queda |
|---|---|---|-------------------------|---|---|----------------------|
| Vestuário e seus acessórios, exceto de malha | R\$ 8.748.266,21 | R\$ 4.441.104,52 | -49% | R\$ 10.627.598,31 | R\$ 5.297.253,35 | -50% |
| Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas | R\$ 1.788.315,09 | R\$ 1.211.802,79 | -32% | R\$ 2.186.531,95 | R\$ 1.120.100,23 | -49% |
| Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes | R\$ 8.202.040,74 | R\$ 5.045.237,47 | -38% | R\$ 10.002.103,40 | R\$ 5.477.070,32 | -45% |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | R\$ 12.486.782,96 | R\$ 7.553.009,78 | -40% | R\$ 15.951.047,60 | R\$ 9.499.484,50 | -40% |
| Preparações alimentícias diversas | R\$ 17.338.994,65 | R\$ 11.199.033,36 | -35% | R\$ 17.112.090,20 | R\$ 10.870.249,69 | -36% |
| Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios | R\$ 37.896.730,24 | R\$ 32.578.517,95 | -14% | R\$ 38.692.195,28 | R\$ 24.852.102,34 | -36% |
| Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos | R\$ 3.636.640,87 | R\$ 3.205.261,43 | -12% | R\$ 3.549.793,05 | R\$ 2.508.440,71 | -29% |
| Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas | R\$ 10.503.560,50 | R\$ 12.722.067,09 | 21% | R\$ 11.716.815,28 | R\$ 10.681.777,08 | -9% |
| Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas | R\$ 11.510.490,18 | R\$ 12.549.847,05 | 9% | R\$ 12.800.292,06 | R\$ 11.770.625,33 | -8% |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | R\$ 23.377.363,02 | R\$ 25.198.524,01 | 8% | R\$ 24.280.876,24 | R\$ 23.015.278,01 | -5% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” acumulam três semanas seguidas de variações positivas, com 4,4% na Semana 17 (4 a 10/7), 4,8% na Semana 18 (11 a 17/7) e de 11,5% na Semana 19 (18 a 24/7). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 24/7 frente ao período equivalente de 2019 é de 2,4%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**”, por sua vez, registram cinco semanas consecutivas de aumento, sendo que o melhor indicador do período ocorreu nesta semana, com 12,2% de variação. **O acumulado no período de análise é de 6,1%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que chegaram a registrar variação negativa de -72,2% no fim de março, mostraram estabilidade nesta semana de análise, com índice de 0,1% frente ao mesmo período de 2019, interrompendo uma sequência de cinco semanas de variações negativas. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 24/7 é de -18,0%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como óleos, leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química, que lidera a lista com 27,6%** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, joias, bijuterias e calçados**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -40,4% a -50,2%). Também aparecem na lista mercadorias como móveis e bebidas alcoólicas.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

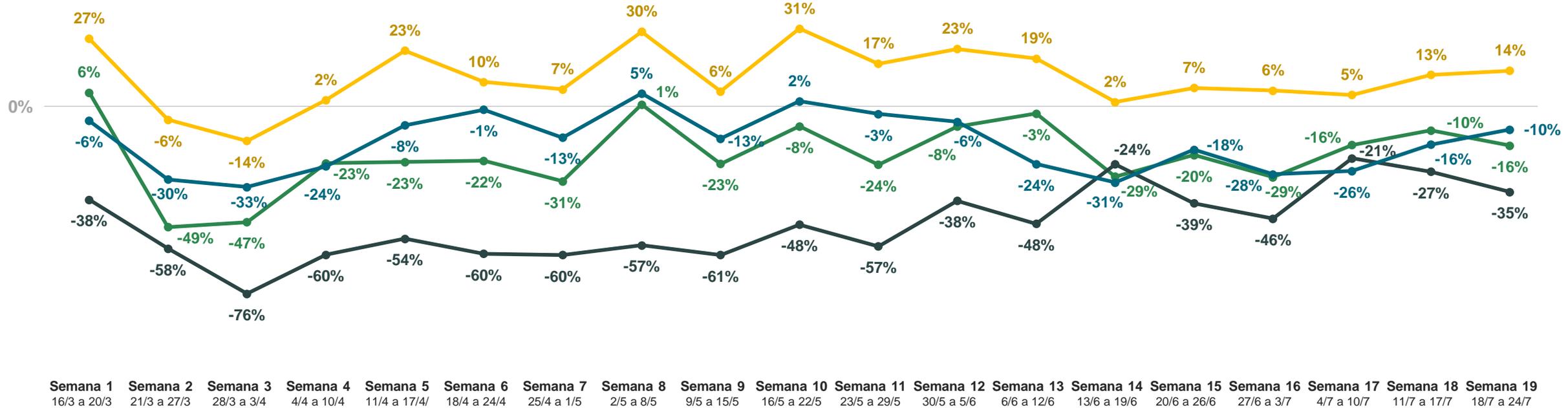


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

| | | |
|---------------------------------------|------|--------------------|
| Acumulado 16/3/20 a 24/7/20 | -21% | 7,4 milhões/litros |
| | -49% | 68,3 mil/litros |
| | 10% | 2,5 milhões/litros |
| | -17% | 3,2 milhões/litros |

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



| Semana | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
|----------------------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Volume Médio Diário | 11,9 milhões/litros | 4,9 milhões/litros | 5,3 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 8,2 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 7,3 milhões/litros | 9,4 milhões/litros | 7,4 milhões/litros | 8,1 milhões/litros | 6,8 milhões/litros | 8,5 milhões/litros | 9,0 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 6,7 milhões/litros | 8,1 milhões/litros | 8,1 milhões/litros | 7,6 milhões/litros |
| | 98,7 mil/litros | 54,2 mil/litros | 36,6 mil/litros | 62,7 mil/litros | 67,1 mil/litros | 55,2 mil/litros | 52,8 mil/litros | 55,3 mil/litros | 57,2 mil/litros | 70,9 mil/litros | 51,4 mil/litros | 77,8 mil/litros | 69,5 mil/litros | 88,5 mil/litros | 77,4 mil/litros | 69,3 mil/litros | 107,5 mil/litros | 107,5 mil/litros | 85,1 mil/litros |
| | 3,7 milhões/litros | 2,2 milhões/litros | 2,1 milhões/litros | 2,3 milhões/litros | 3,0 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,8 milhões/litros | 2,3 milhões/litros | 2,8 milhões/litros | 2,5 milhões/litros | 2,7 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,5 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,3 milhões/litros | 2,5 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,6 milhões/litros |
| | 5,1 milhões/litros | 3,6 milhões/litros | 3,2 milhões/litros | 3,5 milhões/litros | 4,2 milhões/litros | 3,8 milhões/litros | 3,5 milhões/litros | 3,7 milhões/litros | 3,1 milhões/litros | 3,7 milhões/litros | 3,1 milhões/litros | 3,4 milhões/litros | 2,9 milhões/litros | 2,9 milhões/litros | 3,1 milhões/litros | 2,4 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,9 milhões/litros | 2,9 milhões/litros |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



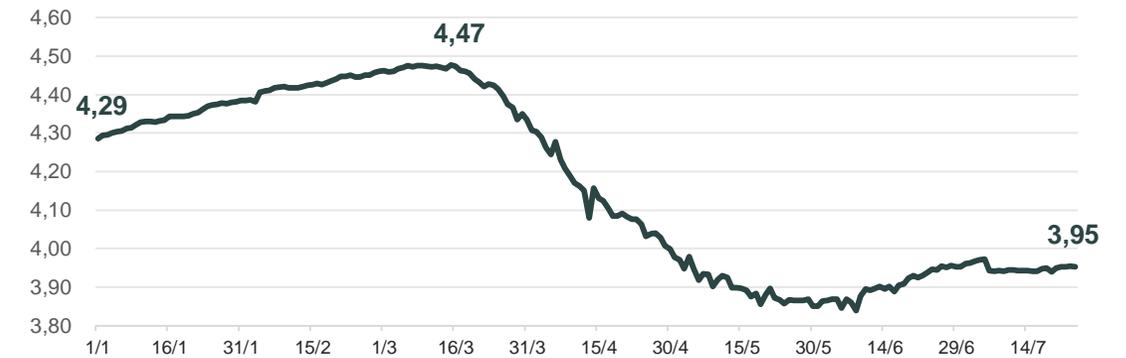
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

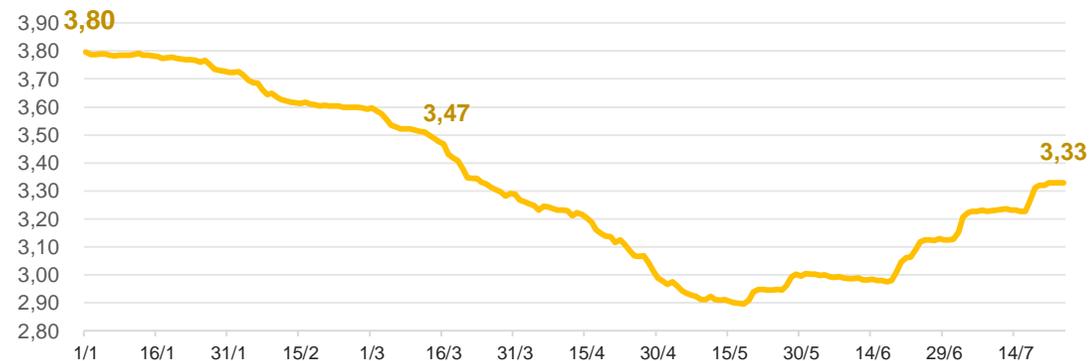
Gasolina Comum



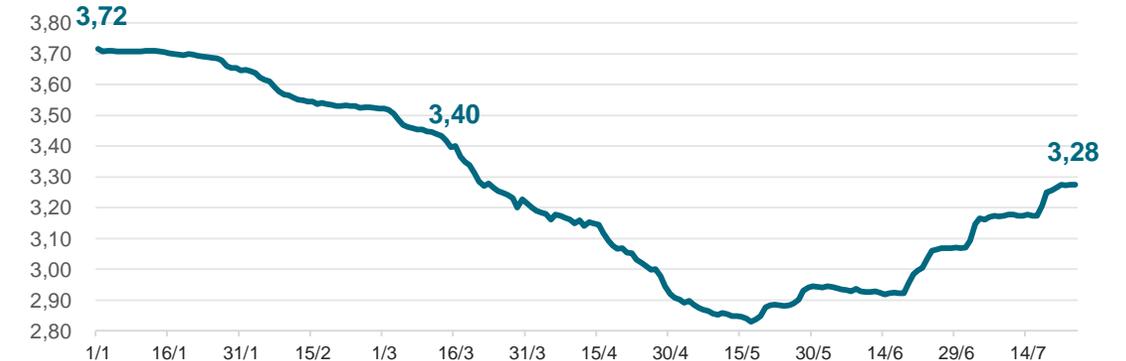
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Dois dos quatro combustíveis analisados apresentaram evolução em seus índices interanuais na última semana. O destaque foi o Óleo Diesel S-500, que reduziu a queda de -15,6%, na semana anterior, para -9,5%, nesta semana de análise (Semana 19). O Óleo Diesel S-10 aumentou os ganhos de 12,7% para 14,4%. Já a Gasolina Comum passou de -9,9% para -16,1% e o Etanol piorou sua variação de -26,6%, na semana anterior, para -34,9%, nesta semana de análise.

No acumulado do período (16/3 a 24/7), o Etanol é o combustível mais impactado (-48,8%), seguido pela Gasolina Comum (-21,1%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-17,1%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 9,6%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,33 no dia 24/7, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

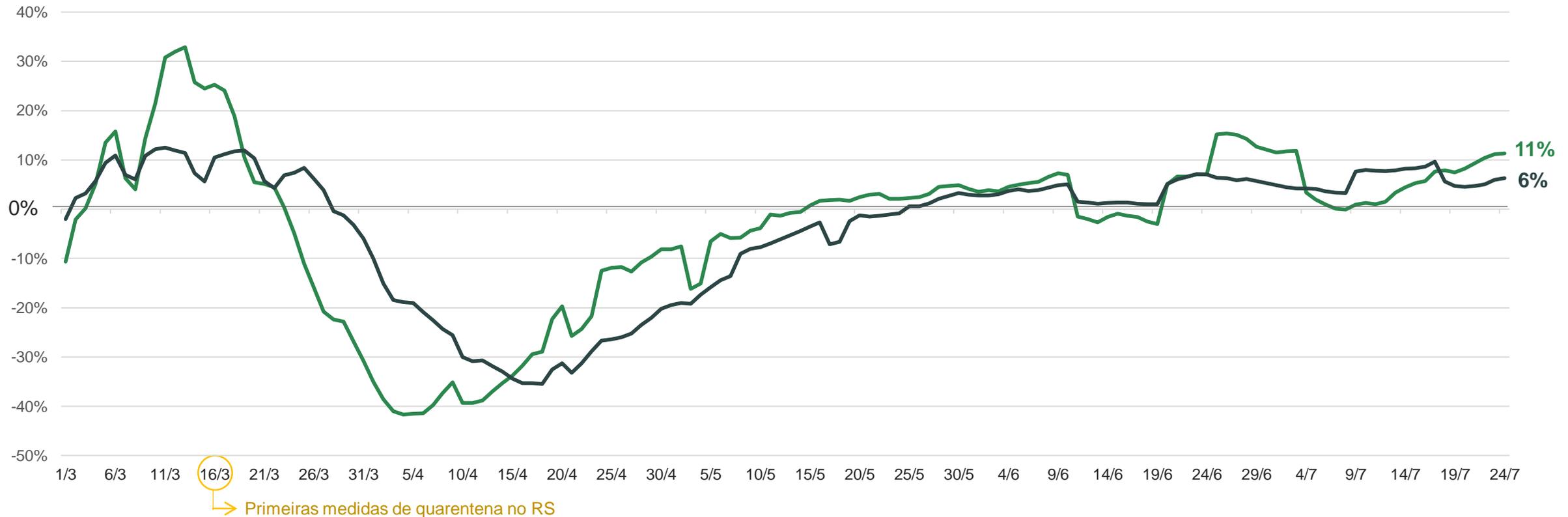


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que **a média deste indicador para prestações de destino interestadual passou de 12,1% na semana anterior para 16,6% nesta semana**. A melhora foi identificada também para a média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas, cujo indicador foi de -0,2% na semana anterior para 5,5% nesta semana**.

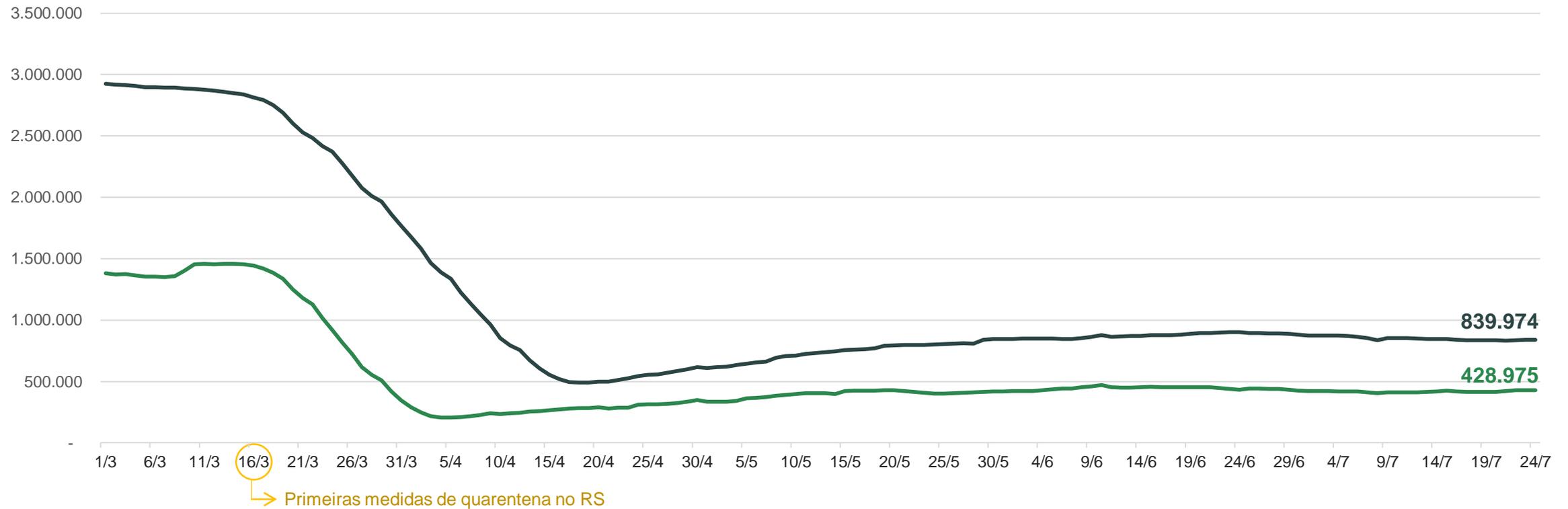
A variação de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 4,1% em média na semana anterior para 9,4% em média na semana atual, reafirmando, novamente, a tendência de retomada de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

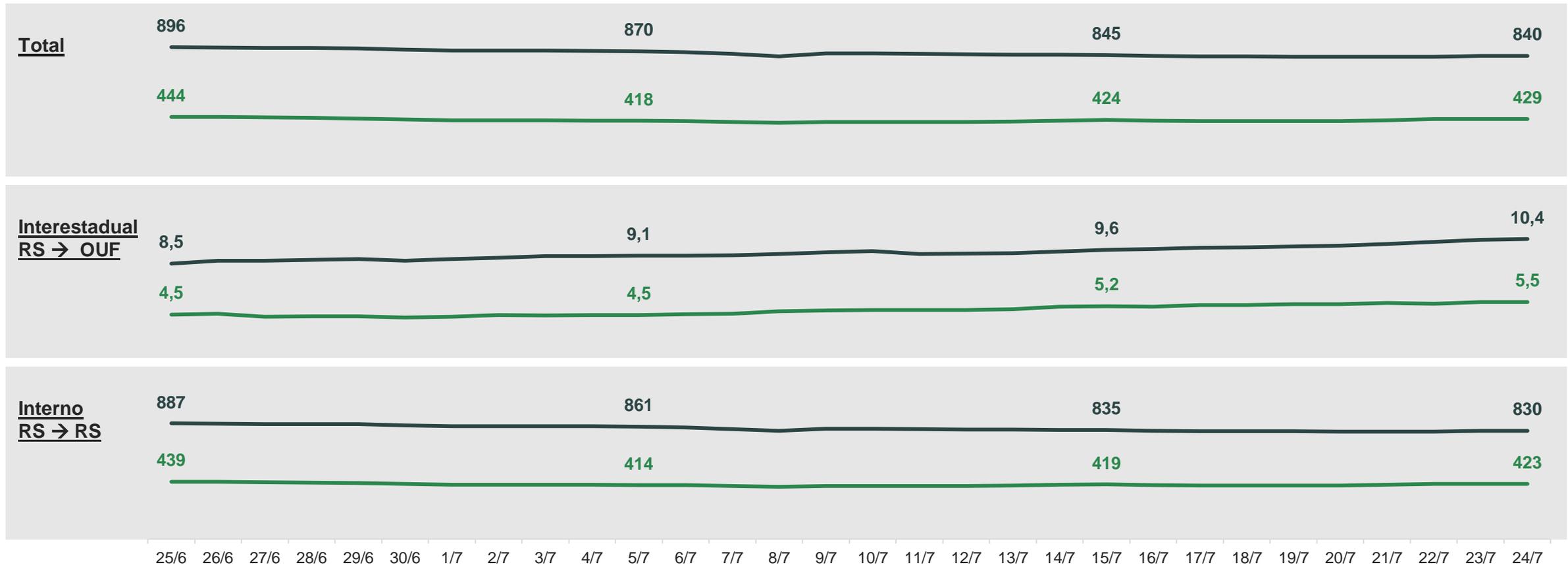
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias da semana de 18 a 24 de julho registrou, novamente, valores melhores que os da semana anterior. O total emitido em 14 dias, que havia saído de uma média de 413 mil para 416 mil na semana anterior, nesta semana registrou média de 422 mil. O acumulado de 28 dias, contudo, ainda não foi afetado pela aparente melhora do curto prazo, continuando em queda e saindo de um acumulado médio de 845 mil na semana passada para 835 mil nesta semana.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos nos 7 dias da semana de análise, com visão de curtíssimo prazo, é possível observar leve melhora nas prestações interestaduais e internas. A média diária semanal para prestações internas foi de 31.280 mil, contra 29.200 registrada na semana anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 384 para 402. O valor deste indicador para as duas semanas prévias antes da crise era na ordem de 3.300.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br